

# *Dívida Pública* Governo aperta o cinto e equilibra suas contas

A dívida líquida do setor público em 99 ficou em R\$ 516,572 milhões, o que representa 46,95% do Produto Interno Bruto (PIB). O resultado, bastante positivo, ocorreu porque o Governo foi rigoroso no ajuste fiscal, apertou o cinto e gastou menos do que arrecadou. Em fevereiro, a relação dívida/PIB tinha ultrapassado a marca de 50%. Os números foram apresentados ontem pelo chefe do Departamento Econômico (Depec) do Banco Central (BC), Altamir Lopes, mostram que o Brasil atingiu um superávit primário (envolvendo União, Estados e municípios) de R\$ 30,098 bilhões no ano passado.

O acordo com o FMI determinava que o superávit deveria ser de R\$ 30,185 bilhões. Ou seja, o Brasil cumpriu e superou as metas estabelecidas, economizando R\$ 913 milhões, dinheiro que foi utilizado para pagar dívidas. Para 2000, o superávit primário deve ficar em R\$ 36,770 bilhões. O saldo de 1999 não poderá ser utilizado para equilibrar as contas deste ano.

A dívida só não foi ainda menor no ano passado porque o Governo teve altos gastos com juros, no total de R\$ 127,249 bilhões. Dessa forma, o déficit

**Dados do Banco Central mostram que a dívida pública fechou o ano representando 46,95% do Produto Interno Bruto**



**Lopes: resultado atingiu o acordo firmado com o FMI**

nominal (que envolve as despesas, incluindo juros) a R\$ 96,151 bilhões, o que representa 10,01% do PIB.

A relação dívida/PIB atingiu o ponto máximo em fevereiro do ano passado (logo depois da desvalorização do real), quando

chegou a 51,4%. Em agosto essa relação passou para 50,1% do PIB, caindo para 49,2% no mês de setembro. Em outubro a dívida líquida do setor público representava 48,89% do PIB e em novembro 47,75%. O chefe do Depec afirmou estar convicto

de que o Brasil conseguirá manter a trajetória de queda da dívida até estabilizá-la em 46,5% do PIB ao final de 2001. Para isso, segundo ele, será necessário manter o superávit primário.

O crescimento da dívida ocorreu em ritmo acelerado no ano passado devido ao forte impacto da desvalorização cambial. Em dezembro de 1998 a dívida líquida do setor público estava em R\$ 385,870 bilhões e equivalia a 42,38% do PIB. Em um ano a dívida cresceu R\$ 130,702 bilhões.

No conceito nominal (inclui os pagamentos de juros), foi registrado um déficit de R\$ 3 bilhões. Enquanto o governo central fechou dezembro com saldo positivo de R\$ 2,668 bilhões, os governos regionais registraram o déficit de R\$ 5,668 bilhões no mesmo período. No ano, o resultado foi negativo em R\$ 96,151 bilhões. E o pagamento de juros ao longo do ano ficou em R\$ 127,249 bilhões.

O chefe do Depec rechaçou a hipótese dos gastos do setor público terem aumentado no final do ano porque o cumprimento da meta já estava assegurado. Lopes insistiu que os gastos do governo federal ocorreram, principalmente, com o pagamento integral do 13º salário em dezembro.